

Movimentação por cabotagem cresce no País



Quando se fala em estatísticas sobre cabotagem, há números distintos entre as companhias, entidades e os diversos agentes envolvidos com esse setor. No entanto, em um ponto os levantamentos convergem: o segmento está evoluindo e continuará crescendo nos próximos anos. Mesmo com a decisão da companhia Maestra, pertencente ao grupo Triunfo, de abandonar as atividades nessa área, os empreendedores estão otimistas com as perspectivas da cabotagem. O diretor de consultoria do Instituto Ilos, João Guilherme Araujo, informa que a expectativa é de um aumento na movimentação de contêineres pela cabotagem na ordem de 8% ao ano, até o horizonte de 2021. Entre as vantagens que o Brasil apresenta para essa iniciativa, estão a ampla costa navegável e a concentração do PIB no litoral. O especialista salienta que existe uma demanda reprimida, em clara expansão, mas há muitos pontos que ainda precisam ser resolvidos como, por exemplo, o aprimoramento da estrutura portuária. O dirigente informa que pesquisa realizada com empresas que buscam a cabotagem aponta que essas companhias exigem confiabilidade, segurança e frequência de embarcações. Conforme o levantamento, entre as dificuldades que precisam ser superadas, estão o elevado tempo de trânsito das cargas e a falta de interação entre os modais (ferroviário e rodoviário). Ainda de acordo com o trabalho, 36% das empresas que embarcam cargas pela cabotagem manifestaram a intenção de aumentar o transporte por esse meio em 2014. Entre os segmentos que demonstraram o maior interesse, estão os de higiene, limpeza, cosméticos, farmacêutico, automotivo, químico, petroquímico, alimentos, bebidas, entre outros.